

10 de Janeiro de 2023

Ano 4 n. 509

RESUMO DE

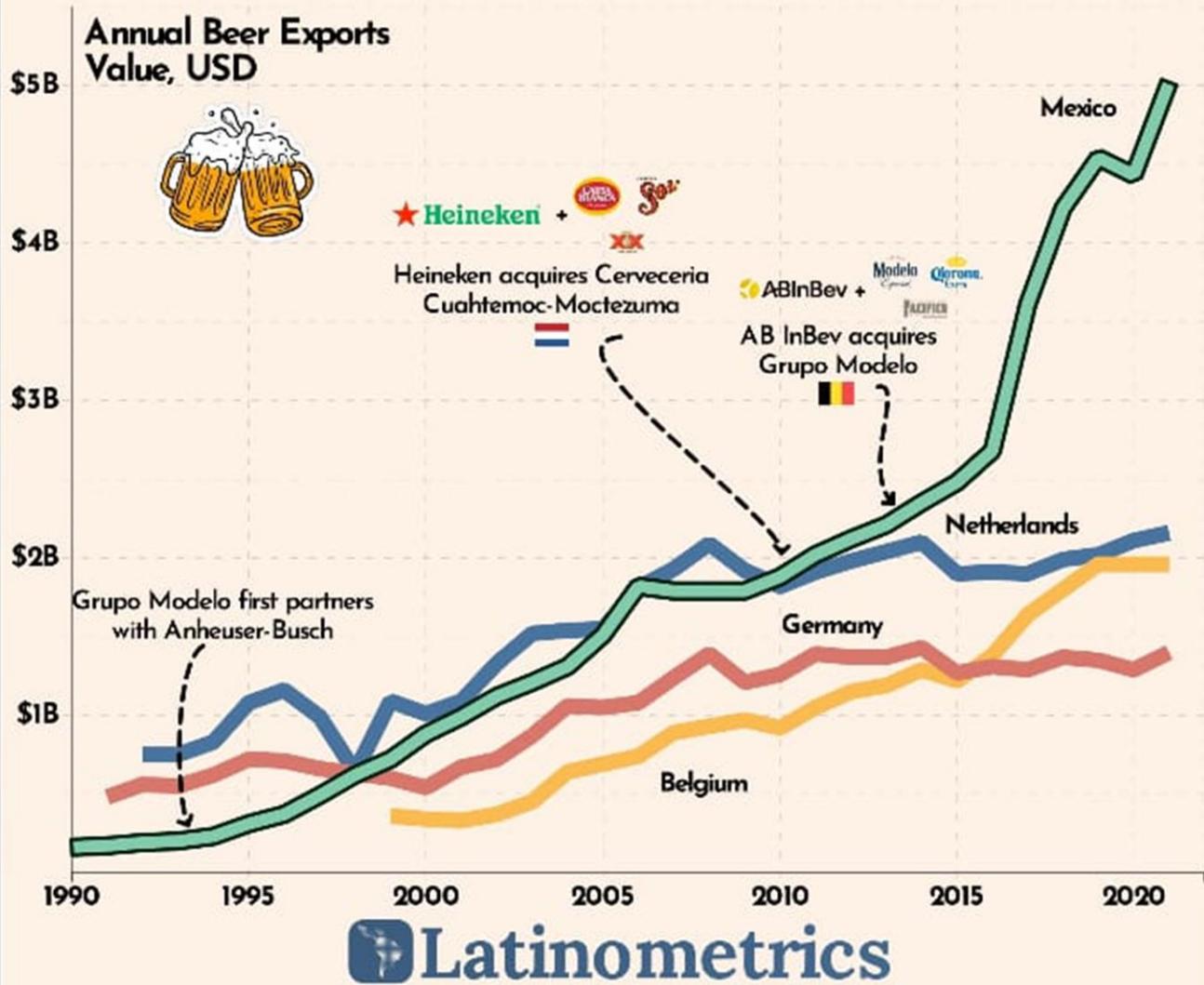
NOTÍCIAS ECONÔMICAS

Terça feira



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

How Mexico Became the Worlds' Top Beer Exporter



Source: UN Comtrade

“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy

10 DE JANEIRO DE 2023

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

- | Alta das receitas no foco de Haddad
- | Agronegócio deve ter maior crescimento desde 2017
- | Musk tenta mudar local de julgamento sobre a Tesla
- | Capal comemora resultados
- | Setor do biodiesel pressiona pelo aumento da mistura
- | Rally da Safra avalia condição das lavouras de soja do Brasil
- | Risco e preço do petróleo: afetarão dividendos da Petrobras
- | Momento político eleva dificuldades do ajuste econômico
- | Espaço menor para alta de impostos e corte de subsídios
- | Tesouro banca R\$ 9,8 bilhões em dívidas de Estados
- | Mercado deve vender R\$ 65 bilhões em 'créditos podres'

O Estado de S. Paulo | 10.01.2023

Alta das receitas no foco de Haddad

Com as medidas de ajuste fiscal em elaboração pela equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a dívida bruta brasileira pode se estabilizar próxima a 76% do PIB no período de três a quatro anos e depois voltar a cair. É o que apontam as primeiras simulações do impacto do Plano Haddad na dívida pública. Em todos os cenários, a dívida bruta fica abaixo de 80% do PIB, ao longo do período da projeção, até 2030.

Levado ao presidente Lula, o plano tem enfoque no aumento de receitas. As medidas para aumentar as receitas somam R\$ 160 bilhões, mais o resgate dos recursos que estão no fundo Pis/pasep e não foram sacados, o que deve garantir outros R\$ 23 bilhões. Elas estão divididas entre reversão de desonerações, entre elas de combustíveis, e ações extraordinárias, como dar incentivo para dar fim ao estoque de ações do Carf, última instância para recorrer de autuações da Receita, com impacto positivo no caixa.

A ideia é reduzir o rombo previsto para este ano e alcançar um cenário para o endividamento considerado não explosivo, depois da aprovação da PEC da Transição, que elevou os gastos e também as incertezas em relação à sustentabilidade das contas públicas. Em novembro, último dado disponível, a dívida bruta fechou em 74,5% do PIB.

Folha de São Paulo | 10.01.2023

Agronegócio deve ter maior crescimento desde 2017

Após recuar em 2022, a agronegócio deve voltar a crescer e a ser o motor – talvez o único – da economia em 2023. O Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, calcula que o PIB do setor avançará 8% em 2023, depois de encolher 2% em 2022. Se o número se confirmar, será o maior crescimento desde 2017, quando a alta foi de 14,2%. Já o Santander, que espera queda de 0,3% para 2023, estima expansão de 7,5% para 2024. Por outro lado, a safra esperada para este ano deve ser recorde, o que justifica uma projeção otimista.

Dados de prognóstico de produção agrícola do IBGE apontam que a safra de grãos, cereais e leguminosas deve alcançar 293,6 milhões de toneladas em 2023, o que

significará uma alta de 11,8% em relação a 2022. Para o Ibre, o setor será o único a crescer de forma expressiva neste ano, quando o PIB do País deve ficar estagnado. “Nossa projeção de PIB está abaixo do mercado. Tem casas que apontam 1%. Nós estamos com 0,2%, isso com o agro, que é 10% do PIB, avançando 8%. Então projetamos uma queda pesada da atividade em geral”, diz Marina Garrido, economista do Ibre.

A alavanca da economia, portanto, deverá ser principalmente a soja e o milho. O economista Gabriel Couto, do Santander, lembra que a safra de milho de 2021 foi comprometida pela seca e que, em 2022, o problema foi com a soja. A expectativa agora é ter safras boas de soja e de milho. “Se tivermos a safra de soja cheia, que é o que esperamos, isso impulsionará o PIB agrícola.”

DOW JONES NEWSWIRES | 10.01.2023

Musk tenta mudar local de julgamento sobre a Tesla

O bilionário Elon Musk entrou com um pedido na Justiça dos EUA para tentar retirar de São Francisco um julgamento sobre fraude envolvendo sua conduta em relação à fabricante de automóveis Tesla. O empresário argumenta que a publicidade negativa em relação ao gerenciamento do Twitter faria com que os jurados tivessem um viés contra ele. O pedido judicial foi feito. Musk e a Tesla devem passar pelo julgamento a partir deste mês, em um processo de um acionista relacionado a tuítes do executivo em 2018 segundo o qual ele estaria buscando financiamento para fechar o capital da Tesla.

Musk comprou o Twitter no fim de outubro e pouco depois demitiu cerca de metade do pessoal da empresa sediada em São Francisco. Seus advogados argumentam que isso provocaria preconceito contra o executivo no julgamento. Em 2018, Musk escreveu no Twitter: “Estou considerando tornar a Tesla privada em US\$ 420. Financiamento assegurado.” Isso avaliaria a empresa em US\$ 72 bilhões, mas o negócio não ocorreu. Investidores processaram a Tesla e Musk, alegando que os tuítes eram falsos e custaram a eles bilhões de dólares com a volatilidade da ação.

Musk e a Tesla pagaram US\$ 20 milhões cada para resolver um processo na esfera da Securities and Exchange Commission (SEC, a CVM americana) sobre os tuítes de 2018. O executivo depois tentou desistir do acordo, mas não teve o pedido atendido.

A moção atual propõe que o julgamento ocorra no Texas. A Tesla mudou sua sede do norte da Califórnia para Austin no fim de 2021. O julgamento tem início previsto para o dia 17.

Broadcast | 10.01.2023

Capal comemora resultados

Após crescer 35% em 2022, a cooperativa Capal, que atua no Paraná e em São Paulo, é cautelosa quanto aos resultados neste ano. Por enquanto, espera repetir o desempenho do ano passado, de R\$ 4,3 bilhões, muito superior à meta de crescimento de 15% a 20%. Os motivos são a economia brasileira mais fraca, o consumo estagnado de suínos e lácteos e o provável recuo dos preços das commodities agrícolas e dos insumos, diz Adilson Fuga, presidente executivo. Já a produção não frustra as expectativas: “Esperamos safra de verão cheia e receber um volume considerável de grãos. O clima tem ajudado”, conta. Prevê receber entre 1 milhão e 1,1 milhão de toneladas de grãos, contra 960 mil toneladas de soja, milho, trigo e cevada entregues em 2022.

Mesmo no ano mais desafiador, a Capal investirá na ampliação de sua estrutura. O objetivo é estar preparada para volumes que não param de crescer. O aporte anual gira em torno de R\$ 100 milhões, destinado a unidades de recebimento e armazenagem de grãos e loja de insumos. Uma das apostas é o cultivo da cevada, com demanda firme da indústria. A meta é expandir dos atuais 6 mil para 10 mil hectares, alcançando até 40 mil toneladas. “Incentivamos o produtor a ampliar a produção com a garantia da compra”, diz Fuga. O cereal abastecerá unidade que entra em operação este ano.

Broadcast | 10.01.2023

Setor do biodiesel pressiona pelo aumento da mistura

O setor de biodiesel prevê recuperar resultados com o aumento da mistura obrigatória ao diesel. Espera que o governo defina um cronograma para sair dos atuais 10% de mix e atingir 15%. Caso a proporção avance, especialistas estimam demanda até 45% maior em 2022. Discussões sobre importação também estão na pauta.

Broadcast | 10.01.2023

Rally da Safra avalia condição das lavouras de soja do Brasil

O Rally da Safra vai a campo a partir de hoje para avaliar as condições da safra de soja 2022/23. A organizadora Agroconsult divulga estimativas pré-rally, mas o mercado aposta em produção superior a 150 milhões de toneladas no País. A expedição começa por Mato Grosso, maior produtor de grãos, no eixo da BR-163 e oeste do Estado.

O Estado de S. Paulo | 10.01.2023

Risco e preço do petróleo: afetarão dividendos da Petrobras

Caso a Petrobras mantenha a mesma política de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP) de 2022, a estatal deve ocupar a posição de maior pagadora de proventos da Bolsa em 2023. A petroleira lidera a lista de 22 ações que devem pagar os maiores dividendos deste ano, segundo Einar Rivero, do Trademap. As ações preferenciais (PETR4) e ordinárias (PETR3) podem acumular um dividend yield (DY, indicador que determina quanto uma ação paga de dividendos, comparando o preço pago ao acionista em relação à cotação do ativo financeiro) de 68,3% e 59,7%, respectivamente.

O percentual é acima do registrado em 2022, de 58,6%, e bem mais elevado do que a média dos últimos cinco anos, de 5,5%. No caso da estatal, somente em dividendos o investidor poderá ter um retorno quase quatro vezes maior que a taxa básica de juros da economia, atualmente em 13,75% ao ano. Contudo, mesmo diante dos possíveis super dividendos, as ações da Petrobras dividem o mercado. Sinalizações do presidente Lula sobre a estatal desagradam os investidores, que enxergam risco de ingerência política na companhia.

O temor é em relação a uma eventual mudança na política de preços da petroleira para controlar artificialmente os preços dos combustíveis. Medida que o novo governo já se mostrou favorável. Ricardo França, analista da Ágora Investimentos, descarta a recomendação de investimento nos papéis da gigante do petróleo quando o assunto é dividendos. Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, concorda com

essa visão. Para o especialista, a economia deve desacelerar e a taxa de juros alta deve afetar o resultado das companhias, o que deve comprometer ou diminuir a tendência de dividendos ao longo do ano.

O Estado de S. Paulo | 10.01.2023

Momento político eleva dificuldades do ajuste econômico

Analistas veem crescer obstáculos para o ministro Fernando Haddad (Economia) adotar medidas impopulares. Os atos criminosos que levaram à invasão e depredação do Palácio do Planalto, do Congresso e do STF são péssimos para a economia e para a fase inicial de “arrumação da casa” prometida pelo governo Lula. A instabilidade, por si só, já deve gerar volatilidade com o risco do que aconteceu em Brasília se alastrar pelos Estados.

A crise adicionou uma nova preocupação para os técnicos da área econômica do governo e também para os analistas do mercado financeiro: o da marcha golpista ampliar as dificuldades para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, adotar medidas impopulares, sobretudo de alta de impostos e de corte de subsídios e renúncias fiscais, além de redução das despesas com a menor execução do Orçamento em 2023.

Apesar da mobilização do governo na resposta aos ataques dos extremistas, Haddad disse a interlocutores, que trabalha para anunciar as primeiras medidas de ajuste ainda nesta semana – como estava planejado desde a semana passada. Haddad prefere não chamá-las de um plano, mas de medidas econômicas, o primeiro passo da estratégia para apontar uma trajetória para estabilizar a dívida pública em 76% do PIB.

Broadcast | 10.01.2023

Espaço menor para alta de impostos e corte de subsídios

Os atos golpistas de domingo, em Brasília, tiveram ontem efeito limitado no mercado financeiro. Após chegar a R\$ 5,30 na parte da manhã, o dólar fechou o dia com alta mais discreta – de 0,4%, cotado a R\$ 5,25. Já o Ibovespa, principal referência da Bolsa, avançou 0,15%, aos 109,1 mil pontos. Segundo especialistas, a reação de autoridades, com o indiciamento de mais de mil pessoas e o desmonte de

acampamentos em frente aos quartéis do Exército, passou a imagem de força das instituições.

“Embora o risco político seja normalmente elevado no Brasil e possa pesar sobre os preços de ativos locais, acreditamos que o momento ‘6 de janeiro’ do Brasil não terá impactos duradouros sobre os mercados financeiros locais ou a economia brasileira”, escreveu em relatório o economista do Wells Fargo Brendan Mckenna, fazendo um paralelo entre os atos deste domingo e a invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, há dois anos.

“O mercado abriu com uma perspectiva bem ruim com relação ao que aconteceu ontem (domingo) em Brasília, mas, no fundo, a situação foi contornada rapidamente, com investigação e prisão das pessoas. Para o investidor de médio e longo prazo, não muda a perspectiva”, disse o CIO da Alphatree Capital, Rodrigo Jolig.

Jornal Valor Econômico | 10.01.2023

Tesouro banca R\$ 9,8 bilhões em dívidas de Estados

O Tesouro Nacional desembolsou R\$ 9,78 bilhões em 2022 para honrar dívidas com garantia da União que não foram quitadas por Estados e municípios, informou o órgão. No ano, o Rio de Janeiro teve o maior volume honrado, com 40,64% do total, R\$ 3,98 bilhões. Depois, Minas Gerais (R\$ 1,98 bilhão, ou 20,23% do total), Goiás (R\$ 1,29 bilhão, ou 13,17% do total) e Rio Grande do Sul (R\$ 886,57 milhões, ou 9,06% do total).

A depender da avaliação das contas dos governos regionais, a União concede garantia em empréstimos para que os contratos tenham juros mais baixos. Como garantidora das operações de crédito, a União, representada pelo Tesouro Nacional, é comunicada pelos bancos e organismos internacionais de que parcelas de dívidas garantidas estão vencidas e não pagas.

O governo federal, então, informa ao governador ou prefeito que há atrasos no pagamento e, caso não haja quitação, a União paga os valores. Em seguida, inicia o processo de recuperação desses valores pela execução das chamadas contragarantias. Na prática, o governo bloqueia os valores que passaria em transferências para esse Estado ou município responsável pelo débito.

Broadcast | 10.01.2023

Mercado deve vender R\$ 65 bilhões em ‘créditos podres’

Um total de R\$ 65 bilhões em carteiras de crédito de pessoas físicas e de empresas que deixaram de honrar seus compromissos com o sistema financeiro deve ser colocado à venda neste ano, calcula a consultoria Deloitte. O montante é semelhante ao que foi posto à venda em 2022, porém mostra a crescente disposição de bancos, varejistas e fintechs de desovar créditos vencidos e que não foram pagos. Também deixa claro o impacto da expansão do crédito durante a pandemia, além dos efeitos da disparada do juro e da inflação na inadimplência. Frente a 2019, antes da pandemia, o volume de carteiras “podres” à venda subiu 86%, refletindo alta de 46% nas concessões de crédito pelo sistema, que saiu de R\$ 3,5 trilhões em 2020 para R\$ 5,2 trilhões em 2022.

De acordo com a pesquisa anual da Deloitte sobre esse mercado, 52% dos cedentes de carteiras de crédito inadimplente apontaram como principal motivo de venda a intenção de melhorar seus balanços, contra 37% em 2021. Para 52%, a ideia é alocar melhor os recursos e abrir espaço à concessão de mais crédito. Os investidores que adquirem tais carteiras – empresas que pertencem a bancos ou gestoras independentes especializadas – têm elevado suas apostas. Este ano, eles esperam gastar R\$ 8,4 bilhões comprando essas carteiras, uma expectativa que supera os mais de R\$ 7 bilhões que previam investir em 2022.

DICAS DE PORTUGUÊS - PARA NÃO ERRAR MAIS

Zero graus ou zero grau?

Não é incomum ouvir a construção “está fazendo zero graus”, não é mesmo? Temos aí um problema de concordância. Zero está no singular, portanto o substantivo grau deve acompanhá-lo na flexão: está fazendo zero grau.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.01.2023

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	5,54	2,10	2,19
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,99	3,05	0,75

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
Ceará	155,90	163,58	166,91	193,89	209,42	224,88
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.462,08	10.017,33

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)						
	2018	2019	2020	2021*	2022**	2023**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,23	2,21	2,24
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33	4,32

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/12/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	OUT/18	JAN-DEZ/18	OUT/19	JAN-DEZ/19	OUT/20	JAN-DEZ/20	OUT/21	JAN-DEZ/21	OUT/22
Ceará	1,70	1,75	1,58	1,78	-5,07	-4,24	4,36	3,77	3,38
Nordeste	1,49	1,32	0,30	0,42	-4,56	-3,85	3,38	2,88	4,43
Brasil	1,34	1,31	1,10	1,06	-5,10	-4,18	5,27	4,65	3,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	2.070,34	2.093,94	1.700,47	2.464,31	2.214,63	-10,13
Importações	2.366,53	2.186,64	2.204,31	3.476,74	4.578,90	31,70
Saldo Comercial	-296,18	-92,70	-503,84	-1.012,43	-2.364,27	-133,52

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9	-4,6
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,7	-0,3	-14,8	12,4	11,8
Pesquisa Mensal do Turismo	4,8	5,6	-43,1	17,8	43,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0	1,5
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7	-4,8

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.528.938	1.619.923
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	9.051.084	9.486.139
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.151.207	51.617.584
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,27	16,89	17,08
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,14
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,41	18,38

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2021 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ NOVEMBRO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,55	17,43
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,70	16,37
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	23,04	24,03

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	509.980	435.610	74.370
2021*	497.582	416.257	81.325
2020*	373.197	367.237	5.960
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.750.312	7.147.470	609.396
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			678.944

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011	107.321
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832	50.098
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179	57.223

Fonte: JUCEC.

PECÉM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A NOV)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	16.047.318	16.572.964	14.458.128	20.392.765	15.853.806	-1,21

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	109.169,19
<u>NASDAQ</u>	10.788,06
<u>DOW JONES</u>	33.878,20
<u>S&P 500</u>	3.945,69
<u>Nikkei 225</u>	25.973,85
<u>LSE LONDRES</u>	7.286,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 5,27
<u>EURO</u>	R\$ 5,68
<u>GBP - USD</u>	1,22
<u>USD - JPY</u>	131,76
<u>EUR - USD</u>	1,08
<u>USD - CNY</u>	6,77
<u>BITCOIN</u>	\$17.332,69

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	79,48
<u>Prata (US\$)</u>	23,92
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	157,70
<u>Trigo NY (US\$)</u>	751,90
<u>OURO (US\$)</u>	1.879,70
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	286,05
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.491,12
<u>Fe CFR (US\$)</u>	116,57

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	4,23	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	253,90
<u>US T-5Y</u>	3,65	<u>SELIC (%)</u>	13,75
<u>US T-10Y</u>	3,58		
<u>US T-20Y</u>	3,88		
<u>US T-30Y</u>	3,71		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (OUT/2022)</u>	24.488,20 Mi	<u>INVES - CE (OUT/2022)</u>	2.746,39 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	5,90	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	5,70
--	------	---	------